

## ATIVIDADE EM PLENÁRIO

Para conhecimento e acompanhamento da atividade da Assembleia Municipal em Plenário, informa-se que se realizou uma sessão plenária ordinária nos dias 25 e 26 de junho de 2026, em que para além do período de intervenção dos cidadãos, foram aprovadas por iniciativa própria ou por proposta da Câmara Municipal de Almada, as seguintes deliberações:

## DELIBERAÇÕES

- 01 Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Teresa Morato Silva Rodrigues Cardinho;
- 02 Moção Pela elaboração de um Plano Municipal para a Implementação e Integração da Inteligência Artificial nos Serviços do Município de Almada;
- 03 Moção pelo Reforço da Sensibilização e Preparação da População do Concelho de Almada para Situações de Emergência e Catástrofe;
- 04 Moção Pelo Apoio da Câmara Municipal de Almada às Juntas de Freguesia na Sensibilização da População para a Correta Deposição e Recolha de Monos;
- 05 Voto de Saudação Pelo Mês do Orgulho LGBTQIA+;
- 06 Voto de Saudação Pela luta dos trabalhadores e trabalhadoras que derrotou o Pacote Laboral;
- 07 Recomendação Implementação de um Projeto-Piloto de Passadeiras Inteligentes (Smart Crosswalks) no Concelho de Almada;
- 08 Saudação Greve Geral de 3 de junho, convocada pela CGTP-IN;
- 09 Saudação Dia Nacional das Coletividades;
- 10 Saudação Dia Nacional do Pescador;
- 11 Moção de saudação ao Chumbo do Pacote Laboral "Trabalho XXI";
- 12 Voto de Saudação Pelo Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+;
- 13 Recomendação Acompanhamento institucional do serviço ferroviário da Fertagus e defesa da mobilidade dos munícipes de Almada;
- 14 Moção Levantamento do estado das infraestruturas, ocupação comercial e regime de utilização dos Mercados Municipais;
- 15 Moção Pela urgente melhoria das instalações da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada;
- 16 Pedido de auditoria à atribuição e manutenção da habitação municipal no concelho de Almada;
- 17 Relatório de Gestão das Contas Consolidadas – Demonstrações Orçamentais e Financeiras Consolidadas do ano de 2025;
- 18 Conselho Municipal de Educação de Almada – proposta de constituição para novo mandato;
- 19 Protocolo de colaboração – UFCCS – Aquisição de equipamentos;
- 20 Início ao procedimento de elaboração do Regulamento Municipal para o Alojamento Local no Concelho de Almada.

O texto completo destas deliberações pode ser consultado no site da Assembleia Municipal de Almada, em Documentos/Editais 2025-2029 (2026)/Editais a partir do 056/XIV-1º, assim como nas Atas nºs Nº 17/XIV-1º e 18/XIV-1º.



assembleia  
municipal  
dealmada

# info



A Assembleia Municipal de Almada é o órgão deliberativo do Município de Almada, constituído pelos membros eleitos e pelos presidentes das Juntas de Freguesia e de União de Freguesias

[am-almada.pt/index.php](http://am-almada.pt/index.php)  
[geral.assembleia@cm-almada.pt](mailto:geral.assembleia@cm-almada.pt)  
Tel.: 21 272 4014 21 274 8768  
Fax: 21 276 62 63

**Assembleia Municipal de Almada**  
Chalet Ribeiro Telles  
Largo 5 de Outubro 34  
2805-119 Cova da Piedade  
Horário: 9H15 – 12H30 | 14H00 – 17H30

# #46

agosto  
2026



## Rejeição da moção de censura ao Executivo da Câmara Municipal de Almada

c-almada@ps.pt

No passado dia 21 de julho, a Assembleia Municipal de Almada rejeitou a moção de censura apresentada pelo PSD ao Executivo Municipal liderado pelo Partido Socialista e que integra vereadores executivos da CDU, na sequência da crise no abastecimento de água que afetou o concelho, com particular incidência na Costa da Caparica. A moção foi rejeitada com os votos contra do PS, CDU e Livre, a abstenção do BE e os votos favoráveis do PSD, IL e Chega. A discussão em torno da moção demonstrou uma diferença fundamental: entre quem procura transformar uma situação grave numa oportunidade de confronto partidário e quem entende que a prioridade deve ser encontrar respostas para os problemas concretos dos almadenses. É legítimo e importante que a oposição fiscalize e exija responsabilidades ao executivo camarário. O que deve ser questionado é a utilidade de uma iniciativa que, por si só, não resolve nenhum dos problemas que estiveram na origem da crise, nem alteraria, qualquer que fosse o resultado da votação, a composição do executivo. A gestão dos SMAS teve, ao longo dos anos, a participação de diferentes forças políticas, nomeadamente PSD e CDU. É, por isso, de repudiar uma iniciativa que procura atribuir responsabilidades exclusivamente ao atual executivo, por fragilidades que todos os partidos sabem ser estruturais e atravessam diferentes ciclos políticos. A moção de censura não fez regressar a água às torneiras dos almadenses. Não reparou uma conduta, não criou um novo furo, não aumentou a capacidade de armazenamento nem reforçou os planos de contingência. Serviu, sobretudo, como instrumento político e mediático. O PS Almada assume as suas responsabilidades. Somos a força política que lidera o município e não fugimos ao dever de responder perante os almadenses quando as coisas falham. Mas responsabilidade política não significa aceitar uma narrativa simplista segundo a qual todas as fragilidades nasceram agora ou resultam exclusivamente das decisões do atual executivo. Vários são os fatores que estiveram na origem da falta de água: aumento anormal das temperaturas, crescimento da população, ruturas, perdas, antiguidade das condutas, entre outros, que conjugados vieram tornar claras as limitações e fragilidades acumuladas ao longo dos anos na infraestrutura de abastecimento de água. Todavia, este é o momento de dar respostas concretas aos almadenses: às famílias que ficaram sem água, aos trabalhadores, estabelecimentos comerciais e serviços cuja atividade foi condicionada, incluindo aqueles que estiveram no terreno a apoiar a população, a Proteção Civil, os trabalhadores dos SMAS, os bombeiros e todos os demais profissionais.

### Respostas concretas para Almada

Estão atualmente em funcionamento 31 furos de captação, com capacidade global de produção de 2.458 m³ por hora. Em julho entraram em funcionamento dois novos furos na Marisol e estão previstos mais três, em Corroios, Vale Figueira e Aroeira, com entrada em funcionamento prevista para o início de 2027. Está ainda a ser avaliada a utilização de furos existentes na Herdade da Aroeira. Ao nível da reserva, Almada dispõe de 25 reservatórios, com uma capacidade total de cerca de 85.375 m³. Estão concluídos os projetos para dois novos reservatórios, no Lazarim e na Aroeira, e foi iniciado o procedimento para uma segunda célula no reservatório de Brielas. Está também em elaboração um novo Plano Estratégico de Abastecimento de Água, com horizonte até 2040, que deverá definir necessidades, segurança hídrica, adaptação às alterações climáticas, intervenções prioritárias, investimento e respetivo calendário. Note-se que, entre 2018 e 2025, foram investidos cerca de 32 milhões de euros, dos quais aproximadamente 11 milhões no sistema de abastecimento, incluindo redes e condutas, furos, adutoras, reservatórios, centrais, telegestão e equipamentos. O investimento terá de continuar. No âmbito do Portugal 2030, estão a ser preparadas cinco candidaturas dos SMAS, num valor global de cerca de 5 milhões de euros, para investimentos no abastecimento de água. O PTRR contempla igualmente medidas destinadas a reforçar a resiliência das infraestruturas de abastecimento e saneamento. O PSD apresentou uma moção de censura. O PS Almada apresenta uma posição de responsabilidade: reconhecer o que correu mal, assumir a responsabilidade política e garantir que as fragilidades identificadas são corrigidas. Não podemos afastar quaisquer cenários de emergência no futuro. Podemos, isso sim, garantir que Almada estará melhor preparada se acontecerem. Os almadenses não precisam de uma guerra partidária em torno da água. Precisam de respostas, investimento, infraestruturas resilientes, capacidade de reserva, redundância e planeamento.

**E, para isso, podem contar com o PS Almada.**



almada@cdu.pt

A "crise" da água que afetou em julho milhares de almadenses, tem causas bem identificadas que urge superar para prevenir no futuro situações como a vivida em julho. A Assembleia Municipal aprovou uma recomendação aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, proposta pela CDU – única força política a propor soluções para o problema (sobre a qual, direita (PSD) e extrema-direita (CH e IL) encolheram os ombros, abstendo-se na votação) –, que visa centrar a intervenção dos Serviços na prevenção destas ocorrências. Face às dificuldades vividas no abastecimento de água, conhecendo os objetivos estabelecidos no Plano Estratégico de Abastecimento de Água ao Concelho, sublinhando que a água é um direito humano básico e essencial que deve ser assegurado a todos, e considerando que os problemas registados decorrem do não investimento na captação de água e nas redes de distribuição ao longo dos últimos anos, a CDU recomendou, e a Assembleia Municipal aprovou:

1. Que o Plano Estratégico de Abastecimento de Água seja aplicado nos quatro eixos definidos: aumento da capacidade de captação; renovação da rede de distribuição; melhoria da gestão hidráulica; e modernização dos equipamentos, aumentando a eficiência energética e a resiliência do abastecimento.
2. Que seja concluído o processo de abertura de novos furos, nomeadamente os que deveriam ter sido executados nos dois mandatos anteriores, garantindo uma capacidade de captação de água superior às necessidades de consumo, e níveis de segurança adequados.
3. A requalificação do reservatório da Aroeira, através de procedimento com carácter de urgência por interesse público, colocando-o ao serviço do abastecimento de água às populações.
4. A concretização, com a máxima urgência, da construção da segunda célula do reservatório no Lazarim.
5. A elaboração e execução de um plano de construção de reservatórios, com prioridade especial para um novo reservatório na Caparica.
6. A concretização do plano plurianual de reabilitação e renovação de condutas adutoras e distribuidoras da rede de água, e do plano plurianual de manutenção, reabilitação, renovação, e modernização das estações de tratamento de águas residuais.

Na campanha para as eleições autárquicas de outubro passado, Inês de Medeiros apresentou-se aos almadenses sob o lema "Plano A: Almada". Volvido quase um ano sobre a vitória da candidata socialista, tornou-se evidente qual era, efetivamente, o seu plano: Abandonar, Afundar, Atrasar e Asfixiar Almada.

O Executivo municipal, além de não assegurar o cumprimento da lei em matérias fundamentais, como a fiscalização urbanística e o combate à construção ilegal, tem mostrado uma preocupante negligência na conservação do espaço público e, principalmente, na proteção do bem-estar dos munícipes.

Muito se tem falado das graves falhas no abastecimento de água, cujas causas decorrem, sobretudo, da falta de investimento, manutenção e planeamento da rede de distribuição. Inês de Medeiros preside à Câmara Municipal de Almada há nove anos e exerceu, inclusivamente, a presidência dos SMAS. Ainda assim, em pleno ano de 2026, os almadenses foram confrontados com uma situação exasperante de falta de água durante um período de temperaturas extremas.

Agora, quando o abastecimento de água ainda não se encontra plenamente normalizado, o concelho enfrenta outro grave problema de saúde pública: a acumulação de resíduos nas ruas, com especial incidência na freguesia da Charneca da Caparica e Sobreira. Basta percorrer as ruas para constatar o nível inaceitável de degradação das condições de salubridade: contentores cheios, sacos de lixo acumulados no chão, passeios sujos, vegetação por cortar nas bermas e resíduos dispersos no espaço público.

A Junta de Freguesia não assume as suas responsabilidades. Limita-se a reconhecer o "impacto negativo" desta situação, enquanto procura responsabilizá-los por não procederem ao agendamento prévio da recolha de resíduos volumosos.

Esta tentativa de transferir responsabilidades para a população é inaceitável. Quem percorre as ruas de Almada compreende que, embora existam situações de deposição ilegal de resíduos volumosos junto aos contentores, essa não constitui a principal causa da degradação das condições de higiene urbana.

O que tem sido sucessivamente denunciado — e para o qual o CHEGA também já alertou — é que a Junta de Freguesia, seja por insuficiência de meios ou por manifesta incapacidade de gestão, permite que os contentores permaneçam vários dias sem recolha, o que obriga os moradores a depositarem os sacos do lixo no chão.

Importa salientar que a falta de higiene urbana não constitui apenas um problema para a imagem do concelho, já profundamente afetada. Representa, acima de tudo, um risco para a saúde pública porque a acumulação prolongada de resíduos favorece a proliferação de roedores, baratas e outras pragas. São já numerosos os almadenses que denunciam a presença frequente destes animais nas ruas.

Almada encontra-se ao abandono e os almadenses foram deixados à sua própria sorte. Este era o verdadeiro Plano A de Inês de Medeiros: Abandono, Atraso, Asfixia, Arrogância e Amadorismo. Um plano que está a conduzir Almada ao afundamento.

Almada atravessa um momento que exige mais do que anúncios, declarações ou medidas avulsas. A água e a habitação são hoje duas das principais preocupações dos nossos munícipes e, embora tenham dimensões diferentes, têm algo em comum: exigem respostas concretas, capacidade de planeamento e uma intervenção política à altura dos desafios.

Na questão da água, é fundamental esclarecer o que está a acontecer, quais as causas dos problemas que têm afetado o concelho, que medidas estão a ser tomadas e qual o calendário para a sua resolução. O PSD defende que a Câmara Municipal deve assumir uma postura de transparência e de exigência, promovendo uma comissão eventual que permita ouvir responsáveis, recolher informação e colocar todas as perguntas necessárias. Os cidadãos têm direito a saber o que se passa e a conhecer, com clareza, as soluções previstas.

Na habitação, a situação exige ainda maior urgência. A dificuldade de acesso a uma casa não pode ser tratada como um problema de futuro. É uma realidade que já está a afastar famílias, jovens e trabalhadores de Almada. É necessário agir imediatamente, mobilizando recursos municipais, procurando o apoio do Governo e envolvendo todos os partidos e entidades com capacidade para contribuir. Defendemos, por isso, a criação de um gabinete de crise para a habitação, capaz de reunir competências, identificar respostas e apresentar medidas concretas num horizonte imediato, mas também com uma estratégia sólida para os próximos anos.

Almada precisa de uma política de habitação que aumente a oferta, acelere processos, aproveite património disponível, promova a reabilitação e crie condições para que mais famílias possam viver no concelho. Precisa também de um plano para a água que não se limite a resolver problemas quando surgem, mas que antecipe necessidades, modernize infraestruturas e garanta um serviço de qualidade e confiança.

O PSD não está na política para apontar problemas sem apresentar soluções. Queremos contribuir, fiscalizar, exigir e, sempre que possível, construir. Estamos disponíveis para trabalhar com a Câmara, com o Governo, com as restantes forças políticas e com a sociedade civil.

Porque Almada não pode esperar. Seremos sempre uma força de desenvolvimento, uma força de solução e uma voz firme na defesa dos interesses dos almadenses.

Almada, 10 de agosto de 2026

A Bancada do PSD na Assembleia Municipal



[almada.bloco@gmail.com](mailto:almada.bloco@gmail.com)

Nos últimos meses, o concelho de Almada tem sido fustigado com diversos problemas, desde os cortes de água à falta de limpeza e higiene urbana. O BLOCO continua a contribuir para a construção de soluções para Almada.

Foi aprovada, na Assembleia Municipal de Almada, a proposta do Bloco para criar uma Comissão Eventual de acompanhamento da situação dos SMAS. Esta comissão permitirá apurar responsabilidades pela crise no acesso à água e contribuir para encontrar soluções que garantam que Almada nunca fique sem água. Também questionamos o executivo sobre a qualidade da água em Almada, que poderá ter sido prejudicada devido aos cortes.

Na Costa da Caparica, o BLOCO questionou o executivo sobre a empreitada que levou ao abate de dezenas de árvores. As novas árvores não substituem o valor ecológico de árvores já consolidadas. Queremos, por isso, saber se existiam alternativas.

O BLOCO está presente, intervém e não desiste. Junta-te a nós!

Joana Sales Deputada Municipal pelo Bloco de Esquerda



LIVRE

[eleitos.almada@partidolivre.pt](mailto:eleitos.almada@partidolivre.pt)

Almada viveu, semana após semana, faltas de água numa crise grave que exigia respostas sérias. Sabemos que há perdas de água acima da média nacional, e que reabilitou-se pouco a rede de abastecimento. Os próprios SMAS admitem que a resposta à crise foi reativa, não preventiva. Por isso, queremos que o executivo aja, já, na prevenção, e garanta que Almada não terá uma nova crise de água por má gestão. Para este fim, o LIVRE levou três recomendações à Assembleia Municipal: uma auditoria independente à rede de abastecimento de água, sem ligações aos SMAS e à Câmara Municipal; proteção para quem sofreu prejuízo: tarifa fixa isenta, moratória, ressarcimento; e o programa «Almada Água Inteligente 2030», para modernizar a gestão da rede, com o objetivo de trocar a gestão reativa atual por deteção antecipada, antes de a próxima crise acontecer. Essas propostas desceram à comissão e o LIVRE vai continuar a acompanhar até saírem do papel. A política serve para que as pessoas vivam bem nas suas cidades, e a água, sendo um direito fundamental, exige uma rede de abastecimento modernizada e cuidada, à altura do que Almada já deveria ter.



**Literacia Financeira:  
Uma Ferramenta  
de Liberdade**

[almada@liberal.pt](mailto:almada@liberal.pt)

A Iniciativa Liberal defende a integração da literacia financeira no currículo escolar como uma competência essencial para a autonomia dos cidadãos. Num contexto de aumento do custo de vida e de crescente complexidade das decisões económicas, é fundamental que os jovens adquiram conhecimentos sobre poupança, crédito, investimento e gestão financeira.

Portugal continua abaixo da média europeia em conhecimentos financeiros básicos, situação que contribui para dificuldades na gestão dos rendimentos, menor capacidade de enfrentar imprevistos e decisões económicas menos informadas. Esta realidade afeta sobretudo quem dispõe de menos recursos.

Para a Iniciativa Liberal, a literacia financeira não é uma questão ideológica, mas sim uma ferramenta de capacitação individual. Cidadãos mais informados são mais livres, mais responsáveis e menos dependentes. Investir na educação financeira é investir numa sociedade mais autónoma, exigente e preparada para os desafios do futuro, reforçando a participação informada e a prosperidade de todos.

## Informações úteis

**Transmissão on-line das sessões da Assembleia Municipal:**

É possível assistir em direto, através da Internet, às sessões da Assembleia Municipal.

Aceda aos links existentes em [am-almada.pt](http://am-almada.pt) e em [youtube.com/cmalmada](https://youtube.com/cmalmada)